



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Maraliz de Castro Vieira Christo  
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

### A re-apropriação da arte colonial entre o local e o global: Brasil e Filipinas

A palestra pretende desenvolver critérios e abordagens teóricas para uma história da arte comparativa em relação à arte colonial – focalizando em um estudo de caso o Brasil e as Filipinas. Estas questões seriam abordadas em uma análise dos discursos acerca de exposições que apresentam a chamada “arte colonial da nação” em um contexto internacional. Na ocasião da exposição “Body and Soul” em 2001 sobre o Barroco e Modernismo brasileiro o altar da igreja beneditina de Olinda em Pernambuco foi transferido para Nova York como um dos destaques do evento. A transferência para Guggenheim não pode ser apenas entendida como uma estação típica de um trajeto das grandes exposições famosas, mas deve ser contextualizada nos esforços do Guggenheim para estabelecer um museu da rede internacional no Rio de Janeiro. Em uma resenha do “Artforum International Magazine” Adriano Pedrosa criticou veementemente as intenções: “É neste contexto – capitalismo dos centros comerciais encontra o arrivismo do terceiro mundo – que a exposição do Guggenheim deve ser entendida. Blockbusters vem e vão, mas a imagem fragmentada e perversa do Brasil disseminada nesta exposição, demorará a recuperar.” Não é a intenção desta palestra descrever os procedimentos de empréstimo e restauração como uma forma de roubo violento. Porém é interessante que, além dos críticos de arte, também houve uma recepção crítica de grupos diferentes e agentes do cenário artístico que reclamaram da falta do objeto sagrado. A palestra pretende analisar os diferentes discursos acerca desta exposição em Nova York e os seus predecessores em São Paulo. Um dos aspectos centrais dos discursos analisados circunscreve não apenas o conceito curatorial e cênico, mas compreende as diferentes aproximações e apropriações do objeto principal, o altar beneditino, como objeto de culto, patrimônio (inter-) nacional e objeto de valor monetário e de entretenimento. Na segunda parte a palestra analisa as exposições dos marfins asiáticos, também objetos de culto, que demonstram uma outra forma de apresentar circulações de artefatos, que foram comemoradas por várias exposições por volta de 2000 – em paralelo às exposições sobre arte brasileira. Um dos principais museus das Filipinas, o Museu Ayala apresentou estes tipos de artefatos em 2004 na abertura do próprio museu. Nas Filipinas estes artefatos cumprem uma função dupla: uma parte destes objetos foi produzido no local e no mesmo momento o arquipélago é considerado como o mercado principal e o centro de divulgação de produtos de toda a Ásia para os outros continentes. Os diferentes artefatos brasileiros e filipinos são apropriados nos discursos religiosos, nacionais e econômicos. Assim, esta análise pode servir para buscar categorias de comparação entre diferentes formas destas (re-) apropriações.